



SÍNTESE INE @ COVID-19

01 . fevereiro . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo – novembro de 2020, publicado a 18 de janeiro;
- Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – dezembro de 2020, publicado a 19 de janeiro;
- Índices de Preços na Produção Industrial – dezembro de 2020, publicado a 19 de janeiro;
- Síntese Económica de Conjuntura – dezembro de 2020, publicado a 20 de janeiro;
- Óbitos por semana - Dados preliminares – Semanas 1 a 53 de 2020 e semana 1 de 2021, publicado a 22 de janeiro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

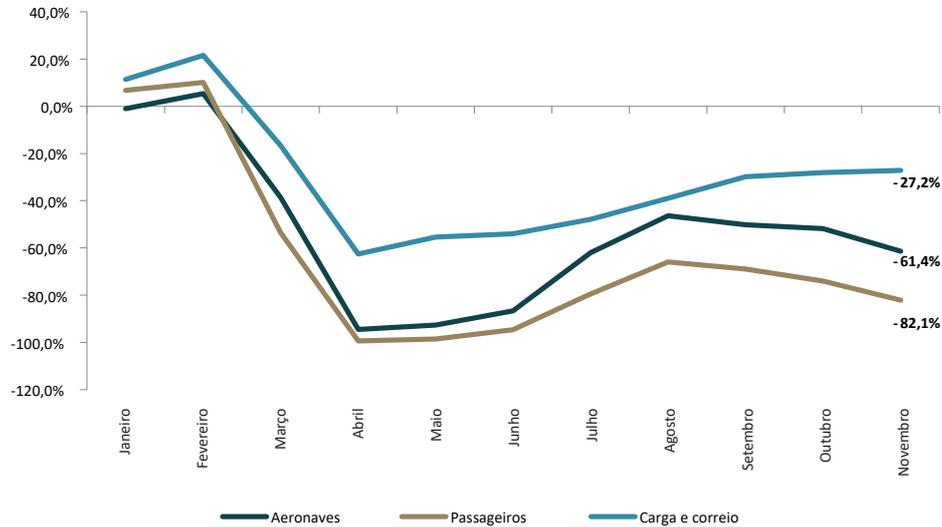
Redução de 82,1% do movimento de passageiros nos aeroportos nacionais

Nos aeroportos nacionais, no mês de novembro de 2020, em termos homólogos:

- O movimento de passageiros, que foi de 715 mil no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, decresceu 82,1% (-74,1% em outubro);
- O movimento de carga e correio, 14,2 mil toneladas, diminuiu 27,2% (-28,1% em outubro);
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram totalizou 6,1 mil, decrescendo 61,4% (-51,9% em outubro).



Aeronaves aterradas, movimento de passageiros e de carga e correio, 2020
(variação homóloga)



Analisando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente entre janeiro e novembro de 2020, e comparando com o período homólogo de 2019, é visível o impacto da pandemia COVID-19 e das medidas adotadas ao nível do espaço aéreo a partir do início da segunda quinzena do mês de março. Apesar da recuperação verificada nos meses de julho e agosto, em setembro registou-se uma inversão da tendência e em novembro ocorreu um novo agravamento, com reduções diárias superiores a 70% no número de passageiros desembarcados.

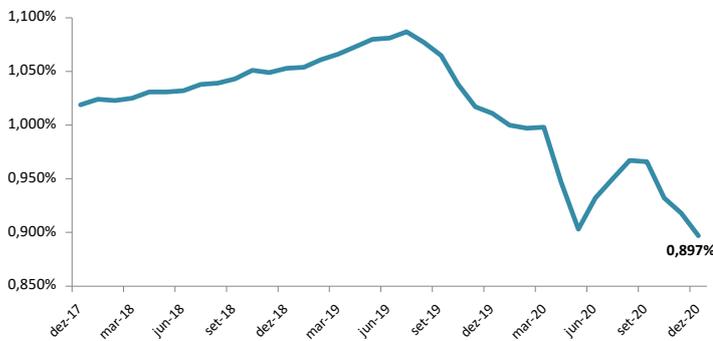
Considerando o movimento nos aeroportos nacionais no período de janeiro a novembro de 2020, por comparação com o período homólogo:

- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (93,4 mil) decresceu 55,9%;
- O número de passageiros movimentados (17,4 milhões) diminuiu 69,0%;
 - » O aeroporto de Lisboa movimentou 50,3% do total de passageiros (8,7 milhões) e registou um decréscimo de 69,8%;
 - » Entre os três aeroportos com maior tráfego de passageiros, o de Faro foi o que teve maior decréscimo (-75,4%);
- A França foi o principal país de origem e de destino dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais: 1 340,9 mil passageiros desembarcados e 1 360,3 mil embarcados (-62,9% e -62,3% em termos homólogos, pela mesma ordem);
- O Reino Unido, segundo principal país de origem e destino, teve a maior redução do número de passageiros desembarcados e embarcados: -75,7% e -74,9%, respetivamente;
- O movimento de carga e correio (131,9 mil toneladas) registou uma diminuição de 31,0%.

Mais informação:
[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – novembro de 2020](#)
(18 de janeiro)

Taxa de juro desceu para 0,897%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 55 087 euros e 227 euros, respetivamente

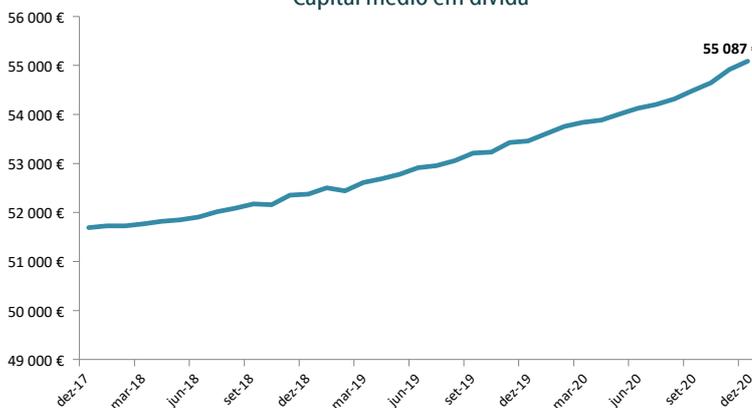
Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Em dezembro de 2020, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,897% (0,918% em novembro). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu para 0,790% (0,857% em novembro).



Capital médio em dívida



Em dezembro, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 172 euros face ao mês anterior, fixando-se em 55 087 euros. O valor médio da prestação desceu 1 euro, para 227 euros.

A taxa de juro implícita no crédito à habitação para os contratos de aquisição de habitação desceu em dezembro para 0,897% (0,918% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta taxa de juro fixou-se em 0,790% (0,857% em novembro).

Resultados anuais

Para o conjunto do ano de 2020:

- A taxa de juro média anual implícita nos contratos de crédito à habitação fixou-se em 0,957% (1,060% em 2019); no destino de financiamento "Aquisição de Habitação", a taxa de juro média situou-se em 0,969% (1,080% em 2019);

Taxa de juro média anual implícita nos contratos de crédito à habitação



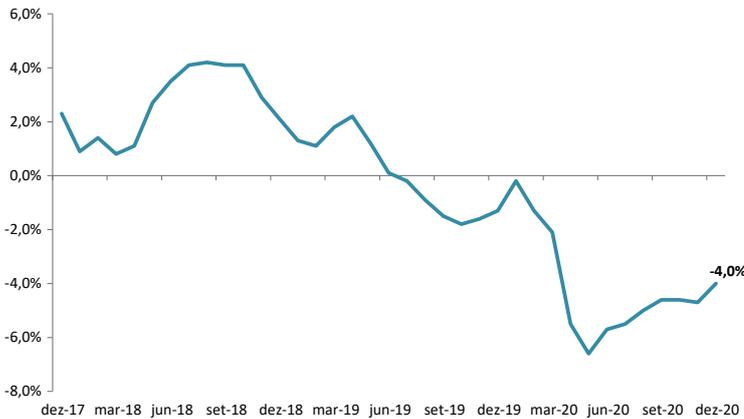
- O capital médio anual em dívida para o Total do crédito à habitação passou de 52 940 euros em 2019 para 54 240 euros em 2020; no caso do financiamento para Aquisição de Habitação, a alteração foi de 59 700 euros em 2019 para 61 020 euros em 2020;
- A prestação média anual vencida para o Total do crédito à habitação desceu 13 euros em 2020, para 233 euros; no destino de financiamento "Aquisição de Habitação", verificou-se igualmente uma descida (16 euros) entre 2019 e 2020, fixando-se em 252 euros.

Mais informação:

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – dezembro de 2020
(19 de janeiro)

Preços na Produção Industrial diminuíram 4,0% em termos homólogos

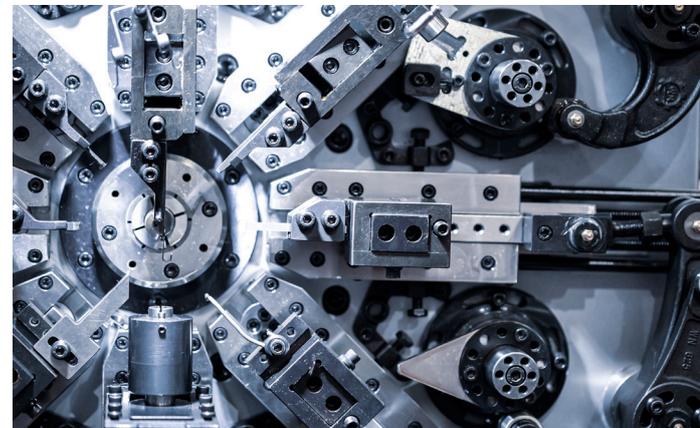
Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



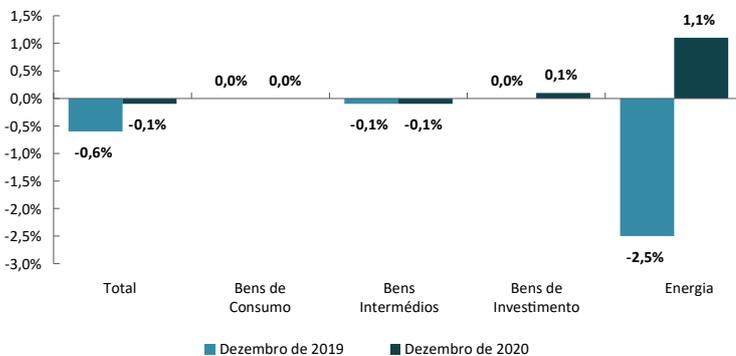
Variação homóloga

Os preços na produção industrial apresentaram em dezembro uma redução homóloga de 4,0% (-4,7% no mês anterior). O agrupamento “Energia” continuou a ser o que mais influenciou a variação do índice total, com uma diminuição de 17,1% (-20,0% em novembro).

Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços na produção industrial tiveram uma contração de 0,7% (valor idêntico em novembro).



Índice Total e Grande Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Variação mensal

Em dezembro de 2020:

- O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de +0,1% (-0,6% em igual período de 2019);
- O índice do agrupamento “Energia” aumentou 1,1% (-2,5% em dezembro do ano anterior);
- A secção “Indústrias Transformadoras” apresentou um crescimento de 0,3% (-0,1% em dezembro de 2019).

Variação média anual

Para o conjunto do ano 2020, a variação média do índice total fixou-se em -4,2% (0,0% em 2019), com:

- -3,4% no índice de preços dos bens destinados ao mercado nacional (-0,3% em 2019);
- -5,4% no índice de preços dos bens destinados ao mercado externo (+0,6% em 2019).

Excluindo do índice total a Energia, a variação média em 2020 foi -1,1% (+0,4% em 2019).

Mais informação:

[Índices de Preços na Produção Industrial – dezembro de 2020](#)
(19 de janeiro)

No 4.º trimestre, novembro terá sido o mês mais negativo para a atividade económica

Em Portugal, no mês de dezembro de 2020:

- O indicador de clima económico aumentou ligeiramente, após ter interrompido no mês anterior o perfil de recuperação observado desde maio.
- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou, após a diminuição no mês anterior, tendo retomado o patamar relativamente estável observado desde junho.

Esta evolução resultou, em larga medida, do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, e, em menor grau, do aumento das opiniões e expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e as perspetivas da realização de compras importantes.

- O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou, contrariando a redução registada no mês anterior.

A recuperação do indicador refletiu o contributo positivo do saldo das perspetivas de produção da empresa e das apreciações relativas à evolução da procura global, enquanto as opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados registaram um ligeiro contributo negativo.

O indicador aumentou nos três agrupamentos: “Bens de Consumo”, “Bens de Investimento” e “Bens Intermédios”.

- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou, após ter interrompido no mês anterior a recuperação iniciada em maio.

O aumento do indicador resultou dos contributos positivos de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, de forma ligeira no último caso.

O aumento do indicador verificou-se nas divisões “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e “Atividades Especializadas de Construção”; ao invés, na divisão “Engenharia Civil” diminuiu pelo terceiro mês consecutivo.

- O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente, após a pronunciada redução observada em novembro.

Esta evolução refletiu o acentuado contributo positivo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, uma vez que as apreciações relativas ao volume de vendas e as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuíram negativamente.

O indicador de confiança aumentou no “Comércio por Grosso” e diminuiu no “Comércio a Retalho”.

- O indicador de confiança dos Serviços diminuiu, como já acontecera em novembro, depois de ter recuperado parcialmente entre junho e outubro.

A evolução do indicador resultou do contributo negativo das perspetivas sobre a evolução da procura, enquanto as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e as opiniões sobre a atividade da empresa registaram contributos positivos.

A redução do indicador de confiança verificou-se de forma acentuada na secção “Atividades de Informação e Comunicação”, seguindo-se as secções “Outras Atividades de Serviços”, “Transportes e Armazenagem” e “Alojamento, Restauração e Similares”.

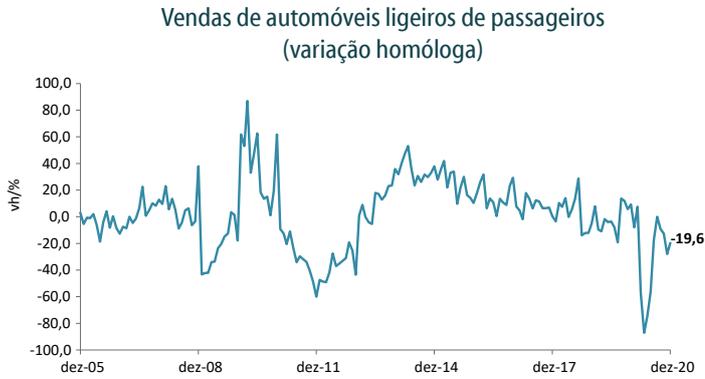
O indicador de atividade económica registou em novembro um nível próximo ao observado no mês anterior, suspendendo o perfil de recuperação observado entre abril e setembro, após ter registado o mínimo da série em abril. Por componentes na ótica da despesa, em novembro de 2020:

- O indicador quantitativo de consumo privado interrompeu o perfil ascendente registado nos seis meses anteriores, após ter registado a taxa de variação homóloga mínima da série em abril;
- O indicador de investimento registou um decréscimo homólogo, depois de ter registado um ligeiro crescimento homólogo em outubro.



No mês de dezembro de 2020, em termos homólogos:

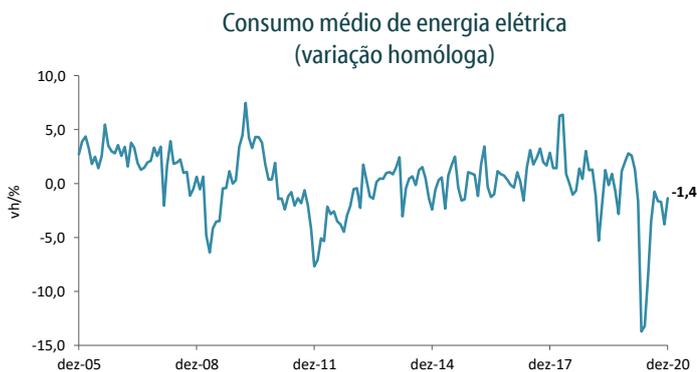
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram 19,6% (-12,6% em outubro e -27,9% em novembro);



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um decréscimo de 7,8% (-6,3% em outubro e -11,8% em novembro);



- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação de -1,4% (-1,7% em outubro e -3,6% em novembro).



Na Área do Euro:

- O indicador de sentimento económico aumentou em dezembro, quase compensando a diminuição registada em novembro;
- O indicador de confiança dos consumidores recuperou significativamente em dezembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores;
- Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram em dezembro variações em cadeia de 8,8% e 13,9%, respetivamente (5,8% e 5,7% em novembro).

Mais informação:

[Síntese Económica de Conjuntura – dezembro de 2020](#)
(20 de janeiro)

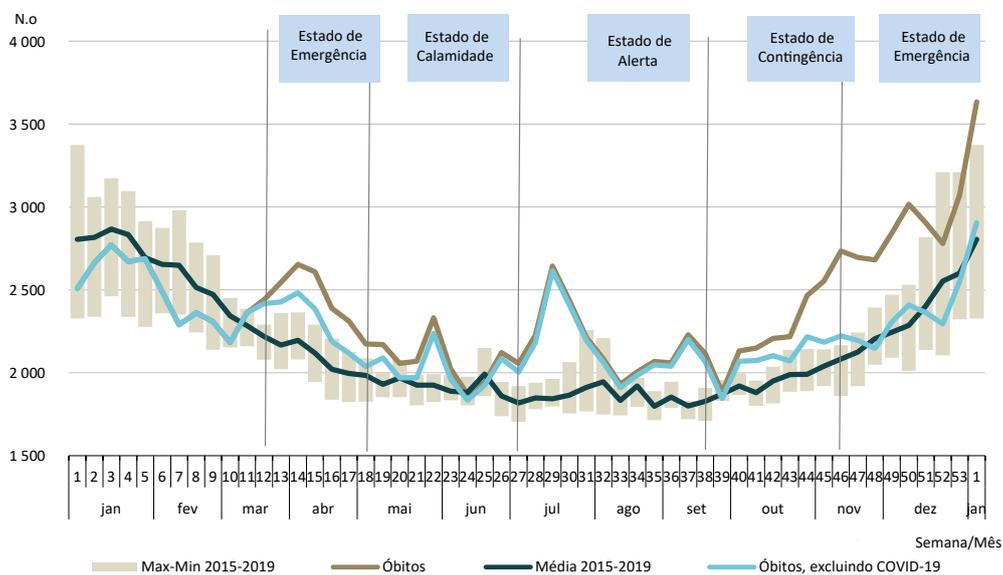
A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

Na última semana de 2020 e na primeira de 2021, registaram-se 6 705 óbitos, mais 1 300 do que a média de 2015-2019 em igual período

Nas primeiras semanas de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nas semanas homólogas do período 2015-2019. Em março, contrariamente às tendências passadas, a mortalidade começou a aumentar, atingindo um primeiro pico entre 30 de março e 5 de abril, para o qual contribuíram, em parte, os óbitos por COVID-19.

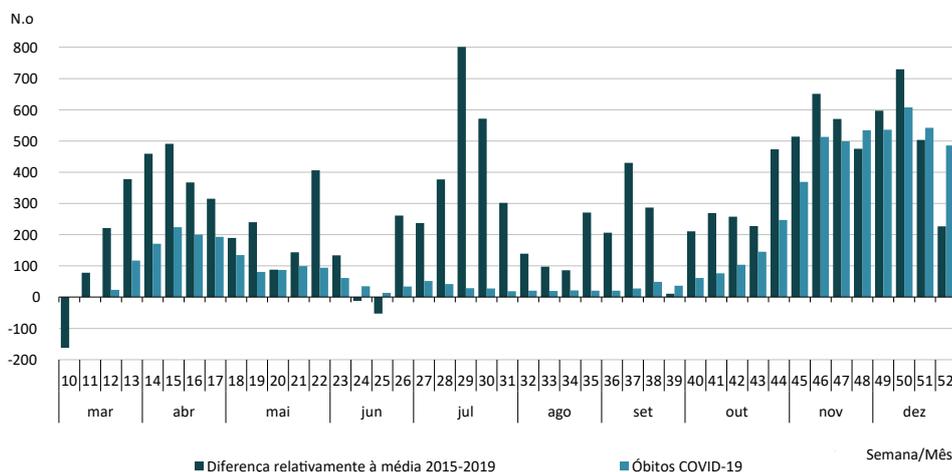
Novo máximo de óbitos foi atingido em meados de julho, apesar do reduzido contributo do número de óbitos por COVID-19 para o aumento da mortalidade. Desde a última semana de setembro, a mortalidade foi aumentando e, à medida que nos aproximámos do final do ano e início de 2021, este aumento foi, cada vez mais, explicado pelo acréscimo dos óbitos por COVID-19.

Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 1 de 2021



Na 53.ª semana de 2020 (28 de dezembro de 2020 a 3 de janeiro de 2021) e na 1.ª semana de 2021 (4 a 10 de janeiro) registaram-se, respetivamente, 3 071 e 3 634 óbitos, mais 470 e 830 óbitos que a média de 2015-2019. O número de óbitos por COVID-19 nessas semanas foi de 519 e de 729 (16,9% e 20,1% do total de óbitos, respetivamente).

Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 10 a 52



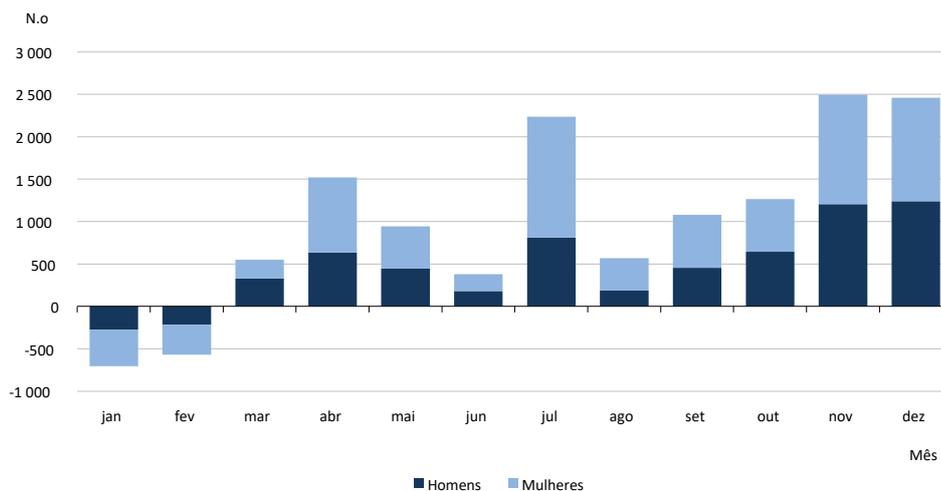
Mortalidade em 2020

Do total de óbitos registados em 2020:

- 61 441 foram de homens e 61 968 de mulheres (+5 643 e +6 578, respetivamente, do que a média de óbitos no período 2015-2019);

Do total de óbitos de homens e mulheres, 50 592 e 51 077, respetivamente, ocorreram no período março-dezembro de 2020 (+6 134 óbitos de homens e +7 362 óbitos de mulheres do que a média do período homólogo de 2015-2019);

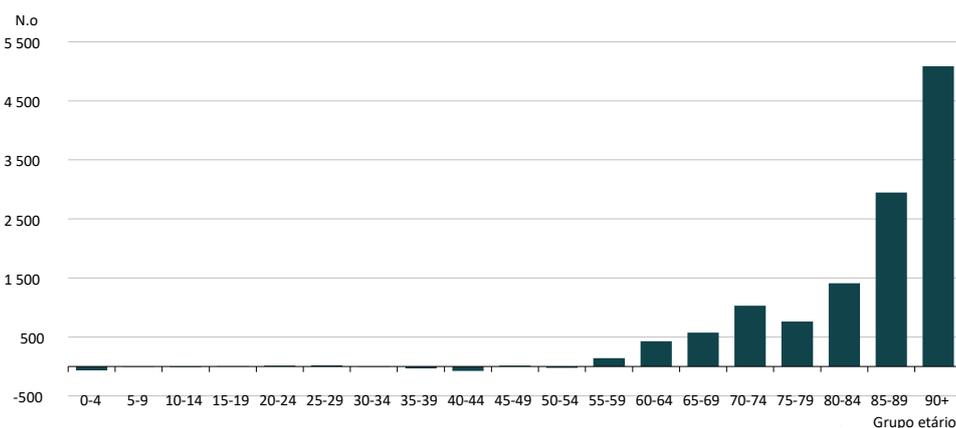
Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por mês e sexo, Portugal



- 71,8% (88 634 óbitos) foram de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos; destes, 59,9% (53 088) foram de pessoas com 85 e mais anos;

Comparativamente à média de óbitos observada no período 2015-2019, morreram mais 10 206 pessoas com 75 e mais anos, das quais 8 032 tinham 85 e mais anos;

Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por grupo etário, Portugal



- O maior acréscimo relativamente à média de óbitos no período homólogo de 2015-2019 registou-se na região Norte (+5 565 óbitos), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (+3 343), o Centro (+2 185), o Alentejo (+823), o Algarve (+226) e as regiões autónomas dos Açores (+130) e da Madeira (+78);
- 74 966 óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar e 48 443 fora do contexto hospitalar. Relativamente à média no período 2015-2019, estes registos correspondem a aumentos de 5 347 óbitos em estabelecimento hospitalar e de 6 873 óbitos fora do contexto hospitalar.

Mais informação:

[Óbitos por semana - Dados preliminares, semanas 1 de 2020 a 1 de 2021](#)
(22 de janeiro)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 25 de janeiro a 29 de janeiro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Procura Turística dos Residentes	3.º Trimestre de 2020	25 de janeiro de 2021
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	2.º Semestre de 2020	25 de janeiro de 2021
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Janeiro de 2021	28 de janeiro de 2021
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Dezembro de 2020	28 de janeiro de 2021
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Janeiro de 2021	29 de janeiro de 2021
Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal - Dados até 27 de janeiro		29 de janeiro de 2021
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Dezembro de 2020	29 de janeiro de 2021
Índices de Produção Industrial	Dezembro de 2020	29 de janeiro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Dezembro de 2020	29 de janeiro de 2021